

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de novembro de 2023 às 07h59
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Especialista em registro de marca fala sobre golpes no setor 3
NOTÍCIAS

Exame.com | BR

10 de novembro de 2023 | Propriedade Intelectual

O maior hub de inovação da América Latina 5
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

G1 - Globo | BR

Pirataria

Anatel faz apreensão recorde de 112 mil produtos irregulares em Minas Gerais 9
MG | LAIS CARREGOSA

Especialista em registro de marca fala sobre golpes no setor

NOTÍCIAS



Erick Oliveira, CEO da Imperatus Assessoria Empresarial, empresa especializada em assessoria ao registro de marcas, aponta golpes que marcas podem sofrer sem o registro adequado

O registro de marca é, em essência, uma autorização concedida pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**). Conforme a Lei 9.279/96, também conhecida como Lei da Propriedade Industrial, tal registro garante à empresa titular o direito exclusivo de utilização da marca em território nacional e em mais de 130 países. Em outras palavras, o propósito do registro no **INPI** é evitar a reprodução ou utilização da marca por terceiros sem autorização.

Foto: imagineArt / DINO

O Instituto divulgou que em fevereiro de 2023, houve 31.616 solicitações de registro de marcas no Brasil. Número que reflete um aumento de 9,0% em comparação a janeiro de 2023 e um crescimento de 14,2% em relação a fevereiro de 2022.

Erick Oliveira, CEO da Imperatus Assessoria Empresarial, afirma que a marca é um sinal distintivo que tem por principal objetivo diferenciar um estabelecimento comercial, empresa ou produto de seus concorrentes, no entanto, destaca que nos últimos anos, os golpes relacionados a marcas têm se multiplicado, afetando principalmente empresários, MEIs e trabalhadores autônomos.

abpi.empauta.com

De acordo com o especialista, os golpes podem abranger desde ligações intimidadoras e alegações infundadas de violações de marca, até solicitações de pagamentos indevidos. Os perpetradores dessas práticas fraudulentas se aproveitam do fato de que muitos empresários não possuem o registro oficial de suas marcas e desconhecem o processo de registro, tornando-os vulneráveis a essas ameaças

Erick Oliveira destaca alguns fatores que podem facilitar a identificação de golpes.

Golpe de empresa concorrente querendo registrar sua marca

Geralmente o empresário que ainda não registrou sua marca recebe uma mensagem ou ligação informando que outra empresa tem interesse em registrar a mesma marca, exigindo o pagamento de um valor para evitar a perda. Em seguida, é enviado um boleto alertando que, caso o cliente não efetue o pagamento, ele pode perder a marca e enfrentar um processo por uso indevido de marca registrada.

Nesse golpe, é muito comum a empresa se identificar com nomes semelhantes ao do **INPI** ou até mesmo se apresentar como representante do órgão. Erick resalta que o instituto nunca entra em contato diretamente com os empresários. Os interessados devem apresentar suas demandas ao **INPI**, seja diretamente ou por meio de um escritório de assessoria em marcas e patentes constituído como procurador.

Golpe da aprovação da marca junto ao **INPI**

Esse golpe é praticado em empresas que já deram entrada no pedido de registro junto ao **INPI**, geralmente, o empresário recebe uma ligação, mensagem ou e-mail dizendo que o pedido de registro de sua marca foi aprovado e para isso ele

Continuação: Especialista em registro de marca fala sobre golpes no setor

precisa pagar imediatamente uma quantia para que sua marca seja aceita, ou caso contrário seu pedido será arquivado.

Golpe do falso funcionário do **INPI**

Este golpe se assemelha ao anterior, mas com o agravante da possível usurpação de identidade. A pessoa do outro lado da linha se faz passar por um funcionário do **INPI**, informando que a marca foi aprovada e solicitando o pagamento de uma taxa para dar continuidade ao processo. A solicitação da taxa é supostamente feita por e-mail ou telefone ao empresário.

Golpe do falso despacho

Este golpe apresenta uma particularidade notável, pois, em muitos casos, é executado pela própria empresa contratada para prestar assessoria no registro da marca. Nesse contexto, após cobrar um valor inicial, a empresa envia boletos periódicos alegando exigências adicionais do **INPI** ou taxas supostamente requeridas pelo órgão. É importante ressaltar que todas as taxas emitidas pelo **INPI** são pagas mediante a GRU (Guia de Recolhimento da União), diretamente ao órgão responsável. No entanto, devido à falta de familiaridade do empresário com o processo, ele acaba efetuando os pagamentos solicitados. Como resultado, o processo de registro pode se tornar até 30 vezes mais oneroso do que o custo normal.

A importância do Registro de **Marca**

Erick destaca que a melhor maneira de os empresários se protegerem contra tais golpes e práticas fraudulentas é através do registro oficial no **INPI**. Além de garantir ao empreendedor direitos legais exclusivos no uso de sua marca em sua respectiva categoria de produtos ou serviços, o registro também

serve como uma sólida defesa contra alegações infundadas feitas por concorrentes.

O CEO lista razões pelas quais o registro de marca é de extrema importância para uma empresa:

Proteção legal: o registro de marca concede proteção legal contra a violação de sua marca, permitindo que o empresário tome medidas legais contra infratores; **Dissuasão de concorrentes desonestos:** o registro de marca desencoraja concorrentes infratores de tentarem extorquir empresários por meio de ameaças infundadas, pois eles têm conhecimento de que a marca já está legalmente protegida; **Construção de confiança:** uma marca registrada constrói confiança com clientes, parceiros comerciais e investidores, demonstrando seu compromisso com a autenticidade e a integridade; **Valorização do negócio:** marcas registradas valorizam o negócio e podem ser ativos valiosos em transações comerciais.

Erick ainda pontua que a Imperatus Assessoria Empresarial oferece atendimento gratuito para auxiliar empresários que estejam sofrendo golpes, em que atua com orientações, pesquisas de marcas e esclarecimento de cada etapa do processo.

O especialista afirma que golpes relacionados a registros de marca devem ser uma preocupação para qualquer empresário, e finaliza: "a melhor defesa contra essas práticas fraudulentas é o registro da marca junto ao **INPI**, a proteção da marca é mais do que um investimento nos negócios, é um investimento na tranquilidade do empresário e na segurança da marca".

Website: <https://imperatus.com.br/>

O maior hub de inovação da América Latina

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Junto da reconhecida potência no agronegócio ou em energia renovável, existe um Brasil líder também em inovação na América Latina e Caribe e em contínua ascensão. Pelo terceiro ano consecutivo, o país subiu posições no Global Innovation Index (GII), o mais amplo e conceituado ranking internacional de avaliação dos países em relação aos seus ecossistemas de inovação.

Na edição de 2023, divulgada recentemente pela **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO)**, na sigla em inglês), que realiza o estudo, o Brasil foi o que mais avançou na classificação - subiu cinco degraus - , consolidando-se entre as 50 economias mais inovadoras do mundo.

Segundo Sacha Wunsch-Vincent, coeditor do GII, o desempenho em inovação do país é tão expressivo que tem consistentemente superado o seu próprio nível de desenvolvimento. "Isso é fruto de esforços sustentados do Brasil para converter recursos de inovação, como a capacidade do setor corporativo de impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento e, em geral, a excelente infraestrutura nacional de P&D, que leva a resultados como manufatura de alta tecnologia, produção de software e capacidade de produzir unicórnios", argumenta.

No relatório, o país apresenta pontuações elevadas em indicadores como serviços governamentais on-

line (14ª posição) e participação eletrônica (11ª), situando-se entre as 15 economias mais bem avaliadas nas duas categorias. O Brasil também se destaca por seus ativos intangíveis (31ª), com bons resultados em marcas registradas (13ª) e valor global de suas marcas (39ª).

"O Brasil prospera em um ambiente favorável ao empreendedorismo, por um lado, e com a presença de multinacionais brasileiras com valor de marca global cada vez mais forte", pontua Wunsch-Vincent. "E há uma alta capacidade das empresas de gerar ativos intangíveis, como **propriedade** intelectual, software ou reputação, e de transformá-los em valor empresarial para o crescimento nacional impulsionado pela inovação", acrescenta o especialista da **WIPO**. "A evolução do ecossistema brasileiro é perceptível em diversas frentes. Temos centros de inovação cada vez mais avançados, programas de apoio às startups cada vez mais maduros, novos modelos de negócios sendo aplicados tanto pelos empreendedores quanto pelos investidores, e tudo isso gera mais oportunidades, mais trocas e mais competitividade", avalia Livia Carbonell, coordenadora de investimentos da ApexBrasil.

Os resultados positivos no GII refletem o papel fundamental da tecnologia em avanços relevantes do país nos últimos anos, permeando todos os setores, desde a inclusão de mais pessoas no sistema financeiro até a melhoria do acesso à saúde na pandemia ou o aumento da produtividade e da sustentabilidade no agronegócio.

O Brasil tem hoje um ecossistema substancialmente mais robusto, na visão de Eduardo Fuentes, chefe de pesquisa da plataforma de inovação Distrito. "Os empreendedores estão cada vez mais capacitados. Contamos com um número crescente de investidores dispostos a apostar no país, as corporações reconhecem a inovação aberta como um caminho viável para melhorar seus negócios e temos um go-

Continuação: O maior hub de inovação da América Latina

verno com uma agenda positiva em relação a esse assunto", diz.

Esse amadurecimento explica a liderança absoluta do Brasil em número de startups na América Latina, firmando-se como o grande hub de inovação da região. São mais de 13.000 startups, representando 62,9% do total, bem à frente do segundo colocado, o México, com 11,7%, de acordo com o estudo Panorama Tech América Latina 2023, realizado pela Distrito.

O país é também o campeão latino-americano em número de unicórnios, startups avaliadas em pelo menos 1 bilhão de dólares antes de abrirem capital: são 24 companhias, segundo o levantamento, o que significa que mais da metade dos unicórnios de toda a América Latina, que somam 45, está aqui.

Fintechs se destacam

O mercado financeiro é historicamente o mais forte em inovação no Brasil, abrigando o maior número de startups e concentrando o maior volume de investimentos. Fuentes salienta que, apesar da maturidade do segmento, avanços consideráveis estão acontecendo, especialmente devido a uma agenda pró-inovação altamente positiva do Banco Central nos últimos anos. "Essa abordagem tem sido fundamental para garantir um maior acesso da população a produtos financeiros, resultando na inclusão de 75 milhões de brasileiros no sistema bancário nos últimos anos. Com uma diversidade maior de opções, a concorrência se intensificou, elevando o padrão geral para todos os produtos e serviços bancários", afirma.

Área da saúde tem espaço para inovar

Entre os campos em crescimento hoje, o da saúde é um dos que apresentam mais oportunidades. A pandemia desencadeou uma verdadeira transformação no mercado, abrindo portas para inúmeras possibilidades. Atendimento remoto, implementação de

prontuários eletrônicos e uso de inteligência artificial para diagnósticos são apenas alguns exemplos desse movimento, que se beneficiaram das evoluções regulatórias e conceituais no país.

Mas ainda há muito espaço para desenvolvimento, especialmente no segmento farmacêutico. De acordo com Norberto Prestes, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi), aumentar o número de startups deep techs (capazes de desenvolver novas drogas) é um dos objetivos pela frente. Um esforço importante nessa direção é o Programa de Inovação Radical da Abiquifi, que busca convergir iniciativas governamentais e privadas para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação voltado para a cadeia farmacêutica.

Uma das faces da articulação estratégica, que conta com o envolvimento da **Anvisa**, é a criação de um parâmetro regulatório que ajude a promover a inovação radical no país, em nível internacional. "A discussão de normas regulatórias será determinante para o ritmo dos avanços esperados com inovação. Isso sem esquecer do equilíbrio entre a necessidade de normativas que tragam proteção e segurança às pessoas e o respaldo para a experimentação e a aprovação de tecnologias inéditas", diz Prestes.

Terreno fértil para startups estrangeiras

O dinâmico mercado brasileiro - não só produtor de tecnologia mas grande consumidor de inovação - é também um destino atrativo para startups estrangeiras, que buscam ganhar tração. E há espaço para crescer. Com uma população de 203 milhões de habitantes e o maior Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina, o mercado nacional é imenso tanto em número de consumidores quanto em capacidade para abraçar novas soluções. "Também estamos bem colocados quanto à penetração da internet, com uma taxa de 81%, o que facilita o desenvolvimento de soluções tech por aqui", pontua Eduardo Fuentes.

Continuação: O maior hub de inovação da América Latina

Esses fatores chamam a atenção de startups de fora, muitas provenientes de mercados vizinhos, que veem no Brasil uma oportunidade de expansão. "O fenômeno é observado em todos os setores, desde o financeiro até o imobiliário", destaca.

É o caso da Rappi, startup colombiana de delivery, cujo ingresso no mercado brasileiro teve peso relevante para que a empresa atingisse o status de unicórnio em 2018. De acordo com Tijana Jankovic, vice-presidente global de negócios da Rappi, a maior base de usuários é exatamente o Brasil, ao lado do México. "Foram esses dois mercados que colocaram a companhia como um grande player de patamar mundial, na América Latina", comenta.

Primeiro, porque o Brasil garante fatores macroeconômicos que favorecem a expansão e a sustentabilidade de negócios como o da Rappi, como grande representatividade de população urbana, alta digitalização da população e um segmento de usuários com elevado poder aquisitivo. Depois, nas palavras de Tijana, porque dos nove mercados em que a startup atua, o Brasil tem, de longe, o maior nível de exigência de produto, tecnologia e atendimento ao cliente. "Com isso, a Rappi teve que se desenvolver muito no aspecto tecnológico e operacional para, de fato, atender o usuário brasileiro com a melhor experiência possível. Esse know-how adquirido no Brasil fez com que a Rappi se desenvolvesse e se destacasse em todos os mercados onde opera", afirma.

Rebocador da Wilson Sons: startup israelense DockTech monitorará mais de 754 quilômetros de vias navegáveis em associação

Apoio à entrada de novas soluções

Outro exemplo bem-sucedido é o da israelense DockTech. Usando inteligência artificial e dados dinâmicos, a empresa reproduz digitalmente as condições do leito marinho de portos e vias de navegação em tempo real, aumentando a eficiência e a se-

gurança das operações marítimas e portuárias.

A startup entrou no mercado brasileiro com o suporte do ScaleUp in Brazil, programa premiado pela ONU da ApexBrasil e da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP) que apoia empresas internacionais inovadoras com a metodologia e as ferramentas necessárias para que comecem a operar no país. "O programa foi fundamental para que a DockTech fosse exposta aos players brasileiros e entendesse a melhor forma de atuar no nosso mercado. O objetivo foi trazer maturidade à empresa para que tivesse sucesso por aqui", explica Raquel Kibrit, que foi a country manager da startup nesse processo de ingresso no mercado.

Missão cumprida. Associada à Wilson Sons, maior operadora integrada de logística portuária e marítima do Brasil, a israelense acaba de protagonizar um marco no país: depois de um acordo de cooperação técnica com o Porto de Santos, o maior complexo portuário da América Latina, a empresa assinou o primeiro contrato comercial de uma autoridade portuária, a Portos RS, com uma startup. Por meio dos rebocadores da Wilson Sons e outras embarcações que operam na região, a companhia vai monitorar o leito de mais de 754 quilômetros de vias navegáveis administradas pela Portos RS, em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, no sul do país.

Esses são alguns exemplos de como o Brasil não só é celeiro de startups como também um porto seguro para aquelas que, por aqui, querem atracar.

O revolucionário Pix

Em três anos, inovação do Banco Central se tornou o sistema de pagamento mais usado no Brasil - e recebeu prêmios internacionais pela inclusão financeira sem precedentes

Uma das grandes inovações financeiras do país é certamente a criação do Pix em 2020 pelo Banco Central. O sistema de pagamento instantâneo brasileiro é

Continuação: O maior hub de inovação da América Latina

um dos mais bem-sucedidos do mundo. O êxito do sistema é nítido: após três anos do lançamento, ele já supera todas as demais formas de transacionar dinheiro no país, como cartões de crédito, débito ou boleto. Somente em um dia, 6 de outubro, por exemplo, foram realizadas 163 milhões de transferências via Pix, segundo o Banco Central. Pela inclusão financeira sem precedentes promovida pela fer-

ramenta, o Pix acaba de receber um prêmio internacional nos Estados Unidos, o Bravo Business Awards, que reconhece a excelência e a liderança em negócios e políticas públicas.

Anatel faz apreensão recorde de 112 mil produtos irregulares em Minas Gerais

MG



A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) informou nesta quinta-feira (9) que fez apreensão recorde de 112 mil produtos irregulares no centro de distribuição da Multilaser no município de Extrema (MG).

Segundo o conselheiro Artur Coimbra, foram apreendidos itens como drones, carregadores de celular, fones de ouvido e teclados, num valor total estimado em R\$ 2,3 milhões. A operação foi realizada entre os dias 30 de outubro e 8 de novembro.

"Foi a maior quantidade de produtos retidos até agora em operações desse tipo", afirmou Coimbra. O g1 procurou a Multilaser e aguarda retorno.

Segundo Coimbra, a ação é parte de um plano de ação da Anatel contra a **pirataria**, que retirou do mercado 7,5 milhões de produtos, com valor estimado em R\$ 630 milhões. As fiscalizações têm sido realizadas desde 2018.

Todo produto de telecomunicações vendido no Bra-

sil precisa ser homologado pela Anatel. O procedimento é importante para o garantir que o produto siga normas de qualidade e segurança, que são obrigatórias para aparelhos que emitam radiofrequência.

Para saber se o equipamento está regularizado junto à Anatel, é preciso verificar a presença do selo de homologação no produto, no manual ou na caixa. O selo garante assistência técnica em caso de defeito.

É possível verificar o produto pelo número de homologação gravado no selo por meio do site da Anatel.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Propriedade Intelectual
5

Entidades
5

Pirataria
9